3.º ANNO — Sexta-feira, 21 de Outubro de 1910 — NUMERO 140

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBIERO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Educação e Democracia

Uma vez mais na sua historia, o povo portuguez deu ao mundo civilisado uma prova exhuberante do seu valor e do seu patriotismo: foi ha pouco, no dia para sempre memoravel de 16 d'outubro de 1910.

Ninguem ignora hoje a significação d'esta data. Ninguem desconhece a commemoração grandiosa, altamente digna, que todas as classes sociaes do paiz prestaram á memoria querida de Candido dos Reis e Miguel Bombarda, dois portuguezes eminentes que pela Republica batalharam e que por fatalidade inconcebivel não a viram implantada na patria que tanto amaram.

Em palavras repassadas do mais puro amor patriotico, este jornal consagra o preito que tão justamente é devido a esses heroes, que tambem são martyres.

E a alguem, que não elles, queremos referir-nos agora.

E' ao Povo portuguez, é a essa multidão de 200:000 ou 300:000 pessoas que, com a maior cordura, com o maximo respeito, acompanhou o funebre cortejo ou a elle assistiu, sentindo todos a mesma dôr, vertendo todos as mesmas lagrimas. Honra seja ao nosso povo, que uma tão sublime lição soube dar ás nações civilisadas do mundo inteiro!

Guiada pela sua educação social e pelo seu bem comprehendido dever de povo livre, n'aquelle momento solemnissimo da historia da Republica Portugueza, a população de Lisboa, e com ella os muitos milhares de concidadãos que accorreram de todos os pontos do paiz, mostrou de uma fórma irrefragavel e rara, que possue a intima comprehensão do mais alto dever que nobilita e engrandece um povo:—o dever civico.

Lição sublime esta que ha de ecoar por todo o mundo além e de cujo ensinamento o paiz inteiro colherá, em breve espaço, os seus melhores fructos.

Não ha heroe que valha o povo!

A grande obra do presente para todo o homem que entende melhorar as condições sociaes, é a obra da educação, da propagação das ideias. Todas as instituições livres tiveram sempre como objecto o accordo dos sentimentos e das vontades entre os cidadãos. Para obtel-o existe sómente um meio: fazer imperar, quanto possivel, a verdade em todos os espiritos, a justiça em todos os corações.

Assim o queiramos comprehender e cumprir, como é obrigação de todo o cidadão livre que, acima de tudo, deve prezar a patria, sua amada.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

S. Ex.ª, o sr. Ministro das Finanças, enviou a todos os governadores civis do continente e, por isso, ao digno magistrado superior d'este districto, o seguinte telegramma:

Lisboa, 13

Govenadores Civis dos districtos do continente

Queira V. Ex.ª, com toda a urgencia, reunir o pessoal de maior influencia na praça e communicar-lhe que a nossa situação financeira é inteiramente desafogada, que todos os pagamentos têm sido satisfeitos ou renovados sem augmento na taxa de descontos. Isto tanto nas operações internas, como nas externas. Queira egualmente com urgencia lembrar ás delegações da Caixa Geral dos Depositos que, de uma fórma clara, affirmem aos depositarios que, nos termos da lei, o Estado garante toda a importancia dos depositos.

José Relvas.

PARTIDO REPUBLICANO

Aos nossos correligionarios lembramos e abaixo reproduzimos, a resolução tomada pelo *Directorio do Partido Republicano*, que, apezar da implantação do novo regimen, em nada fica alterado o que anteriormente se achava estabelecido.

E' da maxima importancia tomar na devida consideração o que se segue:

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, *reunido com* Junta Consultiva, *resolveu:*

1.º Declarar que o partido republicano mantém a sua organisação politica, por meio das suas commissões;

2.º Registar sómente as adhesões feitas perante as commissões republicanas locaes.

3.º Continuar a promover á organisação das commissões municipaes e parochiaes.

4.º Recolher e colligir todos os elementos que interessem á historia da gloriosa revolução de outubro.

5.º Realisar o congresso ordinario do partido, de acordo com a lei organica.

6.º Continuar a dirigir a acção politica do partido para o que receberá das commissões organisadas todas as indicações.

Devemos informar os nossos leitores que antes de ser conhecida esta resolução do Directorio se reuniram no *Centro Republicano* d'esta cidade numerosos correligionarios, como representantes do partido no districto, para se assentar no caminho a seguir em face das adhesões á Republica que de todos os lados surgem, e muito especialmente da dos antigos *prediaes*, sendo votada a seguinte moção, que certamente ha-de agradar a todos os sincéros e intrasigentes democratas:

MOÇÃO

Os republicanos do districto de Aveiro, reunidos por seus delegados nas salas do CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO, em 14 de Outubro de 1910, constatam, sem discutir, a adhesão do partido progressista districtal feita perante o cidadão governador civil d'Aveiro e deliberam acceitar todas as adhesões á Republica só quando sejam feitas INDIVIDUALMENTE perante as entidades republicanas, parochiaes ou concelhias, de accordo com os principios e doutrinas democraticas estabelecidas na lei organica e nos congressos do partido.

Aveiro, 14 de Outubro de 1910.

(aa) *José Gomes de Figueiredo Sobrinho, Samuel Maia, Antonio Maria Marques da Costa, Arnaldo Ribeiro, André Reis, Abilio Napoles, Antonio Fernandes Duarte e Silva, Antonio Simões Bispo, Adriano Cerveira Baptista, Diniz Severo, Antonio Valente d'Almeida, Adriano Brandão de Vasconcellos, José Lopes d'Oliveira, Francisco Casimiro da Silva, Joaquim Pinto Coelho, José Casimiro da Silva e Eugenio Ribeiro.*

"A Republica Portugueza,,

E' o titulo d'um novo diario que ha pouco começou a publicar-se em Lisboa e de que são fundadores, proprietarios e redactores, os nossos correligionarios Manoel Bravo, Ribeiro de Carvalho e Thomaz da Fonseca

E' bem escripto e traz larga informação.

Muitas prosperidades lhe desejamos.

PARA AS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

O *Democrata* inicia hoje nas suas columnas, seguindo o exemplo de varios collegas, uma subscrição publica cujo producto é destinado ás familias dos que combateram e morreram nas ruas de Lisboa pelo ideal republicano e ainda d'aquelles que, tendo ficado impossibilitados de trabalhar, teem direito a serem soccorridos como soldados valorosos que foram, intrepidos e audaciosos defensores do novo regimem.

A todos os correligionarios do districto d'Aveiro pedimos, pois, que nos enviem qualquer quantia para o fim que se tem em vista, podendo nas differentes localidades encarregar-se de receber as importancias com que cada um deseje subscrever, qualquer dos nossos amigos que queira encarregar-se d'isso, enviando-as em seguida a esta redacção com a lista dos subscriptores.

Redacção d'*O Democrata*	5$000
Albano Coutinho	10$000
André Reis	2$500
Major Adolpho Butler	1$000
Alfredo Osorio	1$000
Somma	19$500

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que quem tem c. tem medo e que toda a cautella é pouca.

—Que os que prometteram rasgar a farda se *ella* viesse, ainda se não despiram.

—Que quem teve culpa da revolução foi o incomparavel Vasconcellos Porto.

—Quo tendo o exercito fechado na mão ninguem mandou abril-a.

—Que para manter as gloriosas farroncadas *thalassas* tambem se pôz na pireza.

—Que agora a thalassaria se desfaz, dizem as gazetas.

—Que os thalassas morrem como aquella da Russia, imperatriz famosa.

—Que á falta de *cêra* pódem vir os apparelhos das Trinas.

—Que assim se approximam do quadro descripto no soneto de Bocage.

—Que o nobre conde tambem ha-de pegar a um *cirio*.

—Que tambem fará discurso, mas junto a um cabaz de sardinha.

—Que nada ha para inflamar-lhe o verbo como o cheiro da pescaria.

—Que a prova está nas soberbas orações proferidas nos armazens do Pereira Junior.

—Que no ultimo que precedeu a adhesão, foi verdadeiramente assombroso.

—Que teve periodos arrebatadores, de metter n'um chinello o cura cá da freguezia.

—Que o nobre conde chegou a descobrir a causa da quéda monarchica.

—Que declarou tér a monarchia cahido por falta de partidarios.

—Que se abafou a custo uma voz que queria gritar: e onde estavas, oh bruto?

—Que a assistencia foi uma vergonha.

—Que á porta do Banco costumavam estar mais pobres que *pontos* lá estavam presentes.

—Que foi um grande fiasco seguido d'outro maior: a adhesão!

—Que apezar do telegramma e mais farelorio a cousa não pegou.

—Que não pegou nem péga, por todos os motivos e mais um.

—Que os republicanos já responderam como deviam e muito bem.

—Que o ex-presidente da camara em resposta ao convite do conde deu-lhe com *ella*.

—Que o ti Elias, no dizer do *Mijareta*, antes do exame da menina, tambem lhe *arrimou* com *ella*.

—Que esse exame da menina foi um horror.

—Que descobriu, em Leixões, um porto ao sul da França.

—Que emfim aguas passadas não movem moinhos.

—Que o *Bébes*, á noticia do triumpho, cahiu com uma syncope... alcoolica.

—Que o *Manelsinho da Harmonica* tem ensaiado, na dita, a *Portugueza*.

—Que a tocará em familia no regresso feliz do proprietario do orgão...

—Que o *Enguia*, por ordem do ministerio da justiça, passa a chamar-se: dr. *Catrinolas*.

—Que o palerma do *Ratatonio* anda a fingir-se afflicto e pensativo.

—Que lhe perguntaram o motivo de suspiros tão fundos e prolongados.

—Que receiava Affonso Costa lembrar-se do filho, para qualquer missão de importancia.

—Que os circumstantes sorriram e fitaram com dó o parlapatão *sui generis*.

—Que é preciso chamar á realidade das cousas o *joven ancião* da rua larga.

—Que agora não se trata de syndicancias, mas d'alguma coisa mais séria.

—Que as cousas que a Republica faz, não costuma prevenil-as.

—Que a agua benta acabou-se e o *fradinho* não foi acceite.

—Que na cilada, no caso da letra, ha erro no preço da mesma.

—Que essa letra não é de 100 réis, mas de tres tostões.

—Que esta informação foi fornecida por um homem de bem que conhece este infame.

—Que é um gatuno d'estes que andou a pedir moralidade aos que tinham para dar-lhe e vender.

—Que a *Cleopatra*, mais felina que nunca, vae fazer valer os seus direitos.

—Que espera a lei do divorcio para se habilitar ao nó.

—Que habilitada para ellê, é que serão boas e bonitas.

—Que muito nos havemos de rir e de folgar com o *Mijareta* em calças pardas.

—Que da mansão celestial chovem as missivas, sem resposta.

—Que as cousas tambem se turvam por lá, promettendo escandaleira.

—Que o *doutor Vieira*, refeito do susto, foi para Espinho espairecer.

—Que lá, mais animadinho, entrou tambem no vivorio.

—Que, sempre altruista e generoso, deu 30 réis para as victimas da revolução.

—Que o conselheiro na *Soberania* quer n'um *longiquo futuro a restauração das instituições.*

—Que para isso é preciso um principe *com primorosa educação de monarcha.*

—Que além d'isso *tão perfeito e tão alto* (até 1,90!) *olhar d'aguia, braço forte, inflexivel*, etc.

—Que isso então só mandando arranjar-se na fabrica da Fonte Nova.

—Que áparte a altura pódem tambem obtel-o na pessoa de João Franco.

—Que é pena estar entrevado porque os requisitos pedidos tinha-os todos o *immaculado*.

—Que para attestal-os, sem contradição, ahi está o *predialismo*.

—Que vejam lá estas cousas do mundo.

—Que emquanto o pae quer a monarchia n'um *longiquo futuro*

—Que quer o filho? A sua adhesão *sincera e desinteresada* á Republica.

—Que Deus continua sendo tão bom que não manda um raio que os parta.

DRS. MAGALHÃES LIMA E COUCEIRO DA COSTA

O sr. Albano Coutinho, illustre governador civil d'este districto, recebeu ante-hontem de Paris e Nova Gôa dois telegrammas em que os nossos intemeratos correligionarios, srs. drs. Magalhães Lima e Conceiro da Costa expressam o seu reconhecimento aos republicanos d'Aveiro pelas saudações que lhes foram dirigidas d'aqui depois da proclamação da Republica.

São concedidos nos seguintes termos:

Paris, 19

Albano Coutinho
Governador Civil
Aveiro

Rogo sejas interpetre fiel da minha gratidão e da minha solidariedade junto dos amigos de Aveiro,

(a) *Magalhães Lima.*

Nova Gôa, 19

Governador Civil
Aveiro

Agradecendo, saudo n'um sincero abraço os meus conterraneos, a proclamação da Republica e escolha do governador civil, grande e austero cidadão Albano Coutinho.

(a) *Couceiro.*

Echos da Revolução

A CARBONARIA PORTUGUEZA

Para ninguem é hoje novidade que as associações secretas, ou melhor, a *Carbonaria Portugueza*, teve um papel primacial na revolução. Foi ella que conseguiu aggregar, disciplinar e orientar o elemento civil até aqui desperso e impotente.

A *Carbonaria* conseguiu minar tudo, desde os quarteis até as ante-camaras e alcovas de fidalgos, burguezes e homens publicos. N'ella estavam filiados officiaes, sargentos, cabos, soldados e civis, desde o operario e modesto trabalhador até ao estudante, advogado, medico, commerciante e engenheiro, etc.

Muitos servos e famulos de familias nobres, opulentas, affectas ao antigo regimen e seu principal sustentaculo, faziam parte da *Carbonaria*, exercendo uma vigilancia cuidadosa sobre os seus amos e senhores. Por elles colheu a *Carbonaria* muitas informações preciosas, que muito serviram para defeza do partido republicano e para o seu triumpho final.

A *Carbonaria*, admiravelmente organisada em Lisboa e seus arredores, ramificava-se por todo o paiz, tendo dezenas de milhares de adeptos recrutados em todas as classes sociaes. Certos serviços publicos estavam-lhe inteiramente nas mãos, como os caminhos de ferro, os correios e telegraphos, telephones, etc.

A *Carbonaria* realisava a propaganda demolidora da monarchia nos quarteis e casernas por meio de brochuras e impressos, escriptos para a intelligencia do soldado, estabelecendo mais tarde um contacto intimo com sargentos, cabos e praças que acabavam por n'ella se filiar.

Assim, só em artilharia 1, havia para cima de 250 cabos e soldados iniciados nos seus mysterios. E coisa curiosa: tendo, dias antes da Revolução, os officiaes perguntado aos sargentos quantos seriam os soldados que queriam ir para a terra gosar licença até acabar o tempo do alistamento, nenhum dos filiados se quiz utilisar das licenças, tal era o seu enthusiasmo e desejo de collaborar na Revolução.

Foi o reconhecimento d'este estado d'alma, de que partilhavam todos os soldados dos corpos da guarnição, e resultante d'uma propaganda intelligente, que levou os officiaes monarchicos e retintamente *thalassas* a desistirem de proseguir na lucta, visto que a má vontade dos seus subordinados era manifesta e só aguardavam ensejo de adherir á revolta.

Infantaria 16 é a demonstração inilludivel do que avanço.

Alli não havia sargentos, nem officiaes republicanos, e, contudo, o regimento veiu para a rua, trazido sómente por populares dirigidos pelo heroico Machado Santos.

O proprio *comité* militar, durante muito tempo, nunca acreditou que Machado Santos, só com populares, conseguisse arrastar o 16 para a rua, pois não admittia a possibilidade de tal empreza sem o concurso de officiaes e sargentos do proprio regimento.

Foi preciso que Machado Santos, para provar que o seu compromisso tinha validade, promettesse aos membros do *comité* militar a realisação d'uma parada de cabos e soldados de infantaria 16 que, n'um ponto determinado e a uma hora combinada, desfilariam por deante dos seus membros ou representantes.

Assim foi. Dias antes da Revolução o tenente de marinha Aragão e Mello e, creio que o pundonoroso Candido dos Reis, compareceram ao entardecer no jardim de Campo d'Ourique e tiveram ensejo de ver desfilar pela sua frente para cima de 150 praças e cabos que lhes faziam a continencia d'uma forma especial, ao mesmo tempo que a uma senha convencional de Machado Santos respondiam com a seguinte contra-senha:—*Pontapé na bola! Pontapé na bola!* Esta contra-senha foi convencionada por estar actualmente muito em voga, entre os soldados de infantaria 16, o jogo do *foot ball*.

Por aqui se deduz qual era o espirito das tropas da guarnição e se alguns regimentos não adheriram logo de principio á Revolução foi porque as prevenções, motivadas pelos disturbios populares após a morte do Dr. Bombarda, fizeram recolher aos quarteis todos os officiaes, o que difficultou sobremaneira a tarefa dos conjurados. No Rocio os soldados de infantaria 5 e caçadores 5 repontavam com os officiaes e faziam fogo contra vontade, sendo a maior parte das vezes para o ar, aguardando o ensejo de se safarem para a Rotunda a unirem-se aos revoltosos, com quem estavam d'alma e coração.

Suspeitando d'esta falta de lea-

lismo monarchico da parte dos soldados, resolvera o quartel general interpôr forças de infantaria 5 entre outras de caçadores 5, com guarda municipal a vigial-as para as fuzilar ao mais pequeno gesto equivoco.

De nada valeram estas precauções, como se viu.

Logo que o quartel general resolveu o armisticio os soldados, doidos de contentamento, começaram a disparar as espingardas para o ar e confraternisaram com o povo, danda vivas á Republica e á Revolução.

Estava ganha a cousa da Republica. Já nada podia evitar a derrocada da crapulosa monarchia brigantina. Quando o commandante da divisão presenciou este espectaculo inesperado ficou completamente desnorteado por já lhe não poder dar remedio. Por sua vez a marinha, avançando pela rua do Ouro, vem contribuir para o desfecho da scena, arvorando no edificio do quartel general a bandeira republicana. O povo, juntamente com o exercito de mar e terra, operara um milagre n'essa luminosa manhã de 5 de outubro: Fizera resurgir o Portugal velho e alquebrado sobre cuja carcassa crucitavam os corvos negros da Reacção acamaradando sinistramente com os hyenas do Despotismo monarchico no ferino desejo de o perderem.

Bem haja o Povo das officinas e dos quarteis que em tal não consentiu.

Bem haja a *Carbonaria* que tão bem cumpriu a sua missão.

Aido de Cima.

Commandante da brigada

Deve chegar hoje a Aveiro o coronel, sr. Antonio Augusto de Souza Bessa, que vem commandar a 9.ª brigada em substituição do sr. Pereira de Mello Vasconcellos ultimamente collocado em Beja.

O sr. coronel Bessa é natural de esta cidade onde fez os primeiros estudos, seguindo depois para Lisboa a dedicar-se á vida militar em que se tem evidenciado um official distincto pela sua intelligencia e primorosas qualidades de caracter.

Cumprimentamos com affecto o sr. Souza Bessa com cuja amisade muito nos honramos.

Registando

Alguns, se não todos os *caciques* e coripheus d'outras classes e cathegorias que acompanharam o Conde de Agueda no simulacro d'adhesão exhibida ahi a semana ultima e obrigada a discurso tresandando a escasso, foram apertar a mão *honrada* e *digna* d'um refinadissimo malandro, escoria vil e repugnante da sociedade portugueza, que vive para os lados d'Arnellas.

Os visitantes, depois de annunciados, eram reconhecidos e então levados á presença do sicario.

E aqui principia a ser justificada e provada a *lealdade e desinteresse* d'esses histriões, tentada levar a effeito com um descaro para o qual não encontramos phrases á altura de o classificar.

A proposito, reproduzimos, para illucidação de todos, um periodo do magnifico discurso proferido na Rotunda, junto aos cadaveres dos inolvidaveis cidadãos Candido dos Reis e Miguel Bombarda pelo dr. José de Castro: **queremos que duvideis de todas as adhesões tardias, fingidas e hypocritas, que são meios apenas dos nossos inimigos poderem impunemente entrar nos nossos arraiaes para estrangular a Republica.**

Com vista aos que alentam, com suppostas habilidades, a esperança de que o novo regimen não seria mais que uma solução de continuidade da nefasta monarchia...

Bando precatorio

O corpo de Bombeiros Voluntarios d'Aveiro conta organisar, no proximo domingo, um bando precatorio, com o fim de recolher donativas para as victimas da revolução tendo já encetado hontem os primeiros trabalhos n'esse sentido.

E' uma resolução digna de todo o louvor.

Republicanos "béras"

No momento em que traçávamos as linhas que sob esta mesma epigraphe escrevemos no nosso penultimo numero onde diziamos que—a Republica será para todos, mas nem todos serão para a Republica—nos mais importantes orgãos republicanos, o mesmo brado se erguia, chamando a attenção do governo provisorio da Republica para este caso, da maior desvergonha e cynismo, de certos homens, adherindo com toda a *lealdade* ao principio que, na vespera, reconheciam, e a seu modo demonstravam, representar o maior perigo para a patria, desde a intervenção estrangeira até á perda completa do nosso imperio colonial!

Embora poucos, muitos poucos mesmo, existiam, é certo, homens monarchicos por principio, por necessidade muitos, sentindo no seu intimo, contudo, o amor ao credo democratico, do qual a defeza, porém, custaria o pão da familia, não exteriorisando por isso a nobreza dos seus sentimentos.

Mas um grande numero, os que principalmente com todo o cynismo se apressaram a vir desvergonhadamente adherir, eram os inimigos **rancorosos, vis, sanguinolentos e jesuiticos.**

Pode-se acceitar como boas e correntes, adhesões d'aquelles que vinte e quatro horas antes, não reconheciam uma só qualidade boa no partido que hoje engrandecem e louvam e no qual se querem filiar? Indubitavelmente não.

E eis porque no meio da gargalhada geral, da incredulidade de todos, foi vista essa farça ridicula e cynica da adhesão do conde d'Agueda, do *Xandre* e d'outros *magnates* progressistas, a aparentarem a convicção de que os accreditamos e, por sua vez, a affectarem a sinceridade e a lealdade do seu amor á Republica!

Cynismo de bandoleiros! Histriões repugnantes da monarchia, vultos sinistros do regimen, que, loucos, apavorados deante do seu anniquillamento, procuram todos os pretextos, submettem-se ás vergonhas, acceitam as situações mais degradantes e asquerosas, contanto que ao menos lhes permittam a illusão d'uma conquista do *caciquismo* perdido!

O conde d'Agueda vem, por certo, hoje animado da grandeza e elevação do mesmo sentimento que em tempos o animou, quando discutindo a situação politica d'essa occasião com o nosso amigo e correligionario dr. Antonio Brêda, se exprimia assim: *eu não se me dá declarar-me republicano; o peor é que fico com um districto atraz de mim sem ter nada que lhe dar, nem um favor a dispensar-lhe!*

E além d'esta declaração que tanto *nobilita* quem a fez, todos nós sabemos como o conde sempre tratou e distinguiu tudo que lhe parecesse republicano. Ahi está explicada, pelo menos, uma das rasões da sua conducta. Tres casos o qualificam e destacam: a excursão do Porto, o correio e a Fogueira, além de centenares de pequenos incidentes, que elle sempre aproveitou para hostilisar os republicanos, friamente, calculadamente. Bem disse o nosso collega *O Mundo*: *esses bécos, monarchicos ferrenhos, só pensam em entrar dentro do partido republicano para o explorar e trahir!*

Sem duvida, o objectivo, o fim é exclusivamente esse. O conde d'Agueda quer repetir comnosco o seu procedimento com o franquismo, quando d'um dia para outro deixaram de ser os perigosos e perniciosos politicos, para serem os amigos e patriotas alliados dos progressistas. Da imprensa local franquista ouviu o conde d'Agueda as maiores affrontas, os epithetos mais injuriosos, os mais amargos insultos, não esquecendo o assalto ao carro que suppunham conduzir o pae, acto denunciador das intenções dos assaltantes: um assassinio. Pois tudo isso aquelle *grande homem*, o muito nobre herdeiro de tão nobres pergaminhos, enguliu e acceitou depois de tres ou quatro ridiculos desafios para duellos e hoje fraternisa em alegre convivio e intima alliança com os seus detractores e insultadores, que elle reconhece muito leaes e muito dignos, tão leaes e dignos como elle, e como os republicanos se o admittissem ao seu lado!

Entre os republicanos e conde e seus amigos ha um abysmo que é escusado tentar transpôr. Nem com a esperteza saloia da transcripção, em normando, no *Progresso* e na *Soberania* dos artigos de Bruno na *Patria*, a proposito de republicanos novos e velhos, e o registo da *extraordinaria impressão em todos os espiritos cultos e dignos da epocha em que vivemos*, nem com todos os estratagemas, o conde d'Agueda e os seus amigos, são capazes de se fazerem acreditar, d'apagar de nós a arreigada convicção de que pretendem servir a Republica com o mesmo leal e desinteressado sentimento como serviram a monarchia!

Quando Bruno, considera e qualifica todos os republicanos sem distinção, os velhos e novos, consigna que são **aquelles que sincera e lealmente acabam de adherir á Republica.**

Estão n'este caso, o conde, o *Xandre*, o padre Marques, o Jayme Duarte Silva, o Rocha, padre Salomão e tantos outros em igualdade de circumstancias, inimigos declaradamente **rancorosos** dos republicanos? Indubitavelmente não!

Os jornaes da grey apegaram-se a essas palavras para nos atirar com a autoridade de quem as escreveu, como se d'esse grande espirito podesse partir a ideia e provalecer o proposito de misturar homens de bem com scelerados, a virtude com a deshonra!

Não envenenem, não adulterem a intenção nobre do escriptor.

Fraternise e seja igual o conde d'Agueda republicano, com o *Xandre*, o Baptista, o Rocha, o Castilho e o *conselheiro* Duarte Silva quando o for tambem. Comnosco, não.

Oppõe-se terminante e tenazmente a isso o nosso pundonor e moralidade.

A proclamação da Republica não consistiu na substituição d'uma corôa por um chapéo alto. A proclamação da Republica foi e será a implantação do bem, da moralidade e da justiça em todas as suas multiplas manifestações.

E por isso repetimos: a Republica será para todos, mas nem todos serão para a Republica.

Abertura d'aulas

Começaram na segunda-feira a funcionar, com grande concorrencia de alumnos, as aulas do lyceu, collegios e escolas, havendo no primeiro d'estes estabelecimentos uma sessão solemne para distribuição de diplomas e premios aos estudantes classificados, como distinctos, no ulimo anno lectivo, á qual assistiram além de todo o corpo docente, varias pessoas de representação na cidade, imprensa, etc.

Presidiu á sessão, fazendo as vezes do sr. Governador Civil a quem foi de todo impossivel comparecer por virtude dos seus enormes affazeres, o sr. dr. João Feyo Soares d'Azevedo, digno se-secretario geral, que, apoz a leitura d'uma especie de relatorio pelo sr. Francisco Regalla, procedeu á distribuição dos premios pelos citados alumnos, no meio dos applausos da assistencia.

REINTEGRAÇÕES

Como era de justiça, foram agora reintegrados no exercito todos os officiaes e sargentos que tendo entrado na primeira revolta republicana levada a effeito no Porto em 31 de janeiro de 1891, por via d'ella perderam os seus postos, sacrificando o seu futuro e de suas familias, das quaes, muitas, ficaram reduzidas á mais extrema miseria.

O ex-tenente Coelho, por exemplo, foi reintegrado no posto de major ficando a commandar caçadores 5 até á sua partida para a Africa, como governador de Angola, acontecendo o mesmo ao alferes Malheiro, ausente no Brazil, ao sargento Abilio e a tantos outros companheiros que se acham espalhados por toda a parte, e a quem o governo provisorio da Republica quiz dar o justo galardão pela grande obra redemptora por elles encetada ha perto de 20 annos.

Alberto Souto

O *Jornal Portuguez*, folha liberal dedicada á colonia portugueza dos Estados Unidos da America, que vê á luz da publicidade em Cambridge, insere no seu n.º de 24 de Setembro ultimo o retrato do nosso presado collega de redacção, Alberto Souto, fazendo-o acompanhar de alguns artigos em que são apreciadas com justiça, todas as boas qualidades que n'elle concorrem.

Esta homenagem do *Jornal Portuguez* foi para Alberto Souto uma verdadeira surpreza.

* * *

No domingo foi-lhe tambem offerecido por um grupo de correligionarios da freguezia d'Arada, depois d'um jantar para que havia sido convidado, um tinteiro e penna de prata que o nosso amigo agradeceu com palavras cheias de commoção e affecto, significando ao povo de Arada toda a sua sympathia e aos republicanos do logar a solidariedade que hade saber manter atravez de todos os tempos.

O banquete em honra de Alberto Souto durou até tarde reinando a maior animação entre os convivas.

As casas religiosas

Tem-se procedido nos ultimos dias ao arrolamento e inventario do existente nos dois conventos da cidade, Jesus e Carmellitas, cujas recolhidas, na sua maior parte, já se ausentaram.

Este serviço é feito com a assistencia dos srs. Juiz de Direito, Delegado e commissario de policia que tem sido incansavel nas providencias adoptadas n'este periodo anormal.

O convento de Jesus é guardado de dia e de noite por uma força de infanteria.

Reitor do lyceu

Em virtude do decreto que aboliu os logares de reitor de todos os lyceus do territorio da Republica, deixou este cargo, onde se conservava illegalmente, o sr. Francisco Regalla, monarchico *enragé* depois de ter sido republicano e não sabemos se já de novo republicano depois de ter sido proclamada a Republica.

Ao que consta, o sr. Gustavo, prometteu-lhe já, para o consolar, o logar de secretario da companha de pesca que possue em S. Jacintho...

A bandeira nacional

Cada cabeça, cada sentença.

Sobre as côres que deve ter a bandeira portugueza no regimen em que vivemos desde 5 d'Outubro, muitas têm sido as opiniões e alvitres a que a imprensa tem dado publicidade não sendo facil saber-se quaes sejam as preferidas pela commissão nomeada para estudar o assumpto e apresentar o seu parecer.

D'entre elles destaca-se, porém, uma opinião que não podemos de fórma alguma deixar de inserir nas columnas d'este jornal por pertencer a um dos nossos mais eminentes correligionarios—Guerra Junqueiro.

Diz o poeta:

«A bandeira nacional é a idealidade d'uma raça, a alma d'um povo, traduzida em côr. O branco symbolisa innocencia, candura unanime, pureza virgem. No azul ha céo e mar, immensidade, bondade infinita, alegria simples. O fundo da alma portugueza visto com os olhos, é azul e branco.

D'esse fundo saudoso, de harmonia clara, de lirismo ingenuo, ressalta, estudae-o bem, o brazão magnanimo: em campo d'heroismo,—Vermelho ardente, sete castellos fortes inexpugnaveis, cinco quinas sagradas e religiosas, e á volta, n'um braço bucolico, duas vergonteas de louro e de oliveira. E' o escudo marcial e rural d'um povo christão de lavradores, que, semeando, orando e batalhando, organisou uma patria. A corôa, que foi do escudo o fecho harmonioso, converteu-se ha mais de dois seculos n'uma nodoa sinistra. Rajadas d'aurora limparam-n'a hontem para sempre. O nobre estandarte não tem mancha. Glorifiquemos o escudo, coroemol-o de novo com um diadema épico d'estrellas: estrellas de sangue e estrelas d'oiro, estrellas que cantem e que alumiem. Substitua-se apenas o borrão infame por um circulo d'astros immortaes.

Coronel Cunha

Devido a um lamentavel esquecimento, causado pela aglomeração de serviço, deixámos de mencionar no ultimo n.º do *Democrata* que o sr. Antonio Ernesto da Cunha, digno commandante, que foi, de infanteria 24, não tendo podido comparecer á posse do sr. governador civil por motivo de força maior, lhe enviou uma carta muito affectuosa pedindo-lhe desculpa da falta, o que foi tomado na devida consideração pelo sr. Albano Coutinho.

O sr. coronel Cunha, que é um honrado e brioso militar, ao contrario do que se disse, foi collocado em Coimbra e não na Ilha Terceira, recebendo assim uma prova de confiança em que é tido pelo governo provisorio da Republica.

Felicitamos s. ex.ª

* * *

Na lista dos cidadãos que assignaram o auto de posse do sr. governador civil, aqui publicada, houve, entre outras, a omissão do nome do sr. Aristides Nepomoceno da Luz Lobo, chefe dos serviços telegrapho-postaes, a quem pedimos desculpa da falta involuntaria, assim como a todos os mais em egualdade de circumstancias.

Petroleiros

Era assim, dizem-nos, que o sr. Conde d'Agueda chamava aos republicanos com quem agora deseja juntar-se e a gente que, por interesse, o rodeava, persuadido como está de que tem algum valimento, de que é indispensavel a sua pessoa ás novas instituições.

Não, sr. Conde, não. Os republicanos d'Aveiro detestam-no e não querem nenhuma especie de solidariedade comsigo. Elles não podem esquecer que o sr. Conde foi um seu inimigo encarniçado, como encarniçados inimigos foram a malta franquista e os elementos reaccionarios.

Conhecemos tudo e todos. Desde o mais infimo farçante até ao mais refinado bandalho, que a dentro da monarchia, que diziam defender até á ultima, mas que abandonaram como pultrões na hora do perigo, nos atiravam lama e injurias, insultando-nos a cada passo nos jornaes, escudados na impunidade que lhes era garantida a todo o momento pelos governos ou ainda pelo dinheiro dos assaltos aos cofres publicos. Para cá veem, pois, de carrinho...

Petroleiros?! Que qualidade d'homem é o sr. Conde d'Agueda que quer assim juntar-se á *escória*, aos *gravatinhas*, aos *papoilinhas*, aos *desordeiros*, á *ralé*, á *canalha*, emfim? Que devemos nós dizer d'esses typos sem convicções, d'esses politicos de barriga que d'um momento para o outro mudam de ideias, renegam o passado, pretendendo fazer causa commum com quem tão baixamente era hontem qualificado? Que devemos dizer nós? Atirar-lhes á cara com os epithetos proprios da sua réles conducta? Era o que necessitavam.

Porém, achamos cêdo de mais para o fazermos.

Deixal-os vir. Deixar vir para os *petroleiros*, para os *gravatinhas* para a *canalha*, para os *papoilinhas*, toda essa magua caterva que poz a monarchia á dependura, comprometendo-a e roubando escandalosamente a nação. Depois fallaremos. Com a serenidade que é necessaria e que agora não temos, mas energicamente para que não nos julguem *correligionarios* de semelhantes creaturas. Isso nunca!

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 19 de Outubro de 1910, 1.º da Republica

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis, assistindo o administrador do concelho, Cezar Cabral, e os vogaes Alfredo Castro, Affonso Fernandes, Casimiro da Silva, Pinho das Neves, Marques d'Almeida, Antonio Maria Ferreira e Francisco Picado.

O vogal Lopes Guimarães apresentou escusa fundamentada de servir, por emquanto, por motivo de força maior, resolvendo a Commissão chamar para a effectividade do seu cargo o vogal mais velho Manuel Marques da Cunha.

Lido o expediente, que constou de officios dimanados de varias repartições felicitando a commissão por haver tomado posse do governo municipal e prestando a sua adhesão ás novas instituições, com o offerecimento dos serviços que á causa da Republica cada uma d'essas repartições possa prestar, foram presentes e deferidas as petições de licença para construcção de:

João Antonio d'Oliveira, Joaquim Jorge Estevam, Marcellino Thomaz Lameiro, Manoel Vieira da Silva, Domingos Gaspar da Costa, todos de Requeixo; Antonio da Cruz Pericão, Antonio Nunes Rafeiro, Antonio d'Almeida Vidal, de Arada; João Rodrigues da Cunha, de Sarrazolla e Francisco Nunes Ferreira, das Quintãs.

Indifiriu a de Manoel Dias, do Marco da Oliveirinha, para construcção d'um aqueducto no caminho da Moita; e tomou depois as seguintes resoluções:

Levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 338$495 réis, que alli tem do seu fundo de viação;

Attestar pobreza de Antonio Pereira dos Santos, morador na Preza, em face dos attestados dos respectivos parocho e regedor;

Proceder no matadouro e no mercado Manoel Firmino aos reparos de que os vereadores do respectivo pelouro deram conta e se julgaram de absoluta necessidade;

Reduzir a 8 dias o prazo para apresentação dos relatorios exigidos a todos os seus empregados;

Fazer recolher ao respectivo mercado, dentro do prazo de 4 dias, as vendedoras de fructa que se acham fóra d'elle;

Sollicitar do commissario de policia, destaque do corpo do seu commando 2 guardas para auxiliar os zeladores municipaes na rigorosa observancia das posturas, no que respeita aos desembarcadores dos generos e da policia nas ruas, praças e mercados;

Fazer todos os dias a transferencia dos fundos arrecadados na Secretaria para o cofre municipal, e proceder alli, depois de processadas as respectivas ordens, ao pagamento aos seus operarios;

Representar desde já ao Governo pedindo a elevação a central do Lyceu Nacional d'Aveiro; e

Dar ás antiga ruas das Carmelitas e da Rainha os nomes de *Joaquim Antonio d'Aguiar* e *Trindade Coelho*.

O vogal Pinho das Neves propoz que se substituissem os nomes de Conde d'Agueda e Albano de Mello, nas avenidas do Terreiro, pelos de *Sebastião de Magalhães Lima* e *Marquez de Pombal*, requerendo votação nominal sobre o assumpto. Discutiram essa proposta os vogaes Marques d'Almeida, Lima e Castro e Migueis Picado, contrariando-a, procedendo-se depois á votação, que deu o seguinte resultado: a favor, o proponente e o vogal Silva; contra os vogaes Marques d'Almeida, Lima e Castro, Affonso Fernandes, Migueis Picado e Ferreira.

Foi presente a nota da existencia de fundos da Camara e do Asylo Escola no cofre municipal, e bem assim as contas das despezas effectuadas, que a commissão examinou, auctorisando o pagamento dos que abaixo se mencionam.

Por fim e com alocuções que a commissão ouviu com agrado e a presidencia agradeceu e registou, vieram prestar a sua adhesão ás novas instituições os srs. Paulo de Barros, director das Obras publicas e antigo deputado, Aristides Lobo, director dos serviços telegrapho-postaes da cidade e um piquete da Companhia Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro, em nome da collectividade; e

Prestou a sua adhesão por escripto o cidadão José Ferreira Correia de Souza:

Cumprimentos

Ao gabinete do sr. governador civil foram esta semana cumprimental-o a direcção da Associação Commercial e um piquete da corporação dos Bombeiros Voluntarios, sob o commando do sr. Francisco da Encarnação.

S. ex.ª agradeceu a visita.

CARTA

Do nosso amigo José de Pinho recebemos a semana passada uma carta que a absoluta falta de espaço nos inhibiu de publicar, mas que hoje fazemos da melhor vontade. Diz assim:

Meu caro Arnaldo.

Saude e Republica.

Pedia-te a fineza de, por meio do teu jornal, o valente *Democrata*, lembrares aos nossos dedicados correligionarios e sympathicos rapazes, Antonio Maximo Junior e Manuel Maria Moreira, ambos com muito talento para o theatro, que organizem um espectaculo com esse bello grupo a que pertencem, *Tricanas e Gallitos*, revertendo o seu producto em beneficio dos martyres sobreviventes da revolução que a heroica e patriotica cidade de Lisboa levou a effeito para redimir esta Patria amada, que uma nova alleluia veiu illuminar com o facho da mais purificada e brilhante luz, inmaculada como as lagrimas vertidas pela morte d'esses bravos soldados e povo que se bateram como leões em defeza d'ella que, agonisante, cahia nas mãos criminosas dos monstros da velha e corrupta monarchia.

Recebe um fraternal abraço do teu amigo e dedicado correligionario

Costa Nova, 12—10—910

José de Pinho.

A lembrança de José de Pinho é boa e, emquanto a nós, de facil realisação.

A commissão administrativa municipal de Anadia resolveu na sua sessão d'hontem dar os nomes de *Praça da Republica* e *Praça Candido dos Reis* aos dois largos mais importantes da villa e *Avenida Miguel Bombarda* á que até á data era designada com o nome de José Luciano.

Muito bem.

Os Braganças

Tanto o sr. D. Manuel como sua mãe, avó e tio acham-se, actualmente, exilados em Inglaterra onde, como se sabe, foram conduzidos no *yahct Amelia*, que os recolheu a bordo defronte da Ericeira, regressando em seguida a Lisboa por ser pertença da nação.

A fuga precipitada dos soberanos deu logar a que se bordassem varias conjecturas durante os dias da revolução, vindo mais tarde a saber-se que nada do que se dizia era verdadeiro, a respeito do seu desapparecimento, que muitos, principalmente os monarchicos, attribuiam a assassinio.

Os tartufos, que julgavam os outros por si!...

O *Diario do Governo* publicou já, com data de 15, o decreto de proscripção, que passamos a transcrever, concedido nos seguintes termos:

O governo provisorio da Republica Portugueza faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' declarada proscripta, para sempre, a familia de Bragança que constitue a dynastia deposta pela revolução de 5 de Outubro de 1910.

Art. 2.º Ficam incluidos expressamente na proscripção os ascendentes, descendentes e collateraes ate ao quarto grau do ex-chefe do Estado.

Art. 3.º E' expressamente mantida a proscripção do ramo da mesma familia banido pelo mesmo regimen constitucional representativo.

Art. 4.º No caso de contravenção do Artigo 1.º, incorrerão os membros da familia proscripta na pena de expulsão do territorio da Republica, e, na hypothese da reincidencia, serão detidos e relegados aos tribunaes ordinarios.

Art. 5.º O governo da Republica regulará opportunamente a situação material da familia real exilada, respeitando os seus direitos legitimos.

Com a recente mudança de instituições coincide apparecer nas columnas do *Campeão* o nome do *Nucleo da Junta Liberal em Aveiro* que até antes d'isso ninguem sabia onde parava.

O mesmo jornal falla tambem de *adhesões e... adhesivos* deixando-nos abismados em face de tanto desplante...

E ainda isto não é nada...

A imprensa do districto em face do novo regimen

Do *Progresso de Aveiro*, semanario progressista:

«São bem conhecidos os acontecimentos dos ultimos dias para que nos dispensemos de minuciosamente os registar.

Uma revolução em que tomou parte a armada, o exercito e o povo da capital, apoz um combate sangrento, conseguiu derribar a monarquia representada pela dynastia brigantina e proclamar em Lisboa a republica portugueza, que é um facto em todo Portugal.

A nova espalhou-se rapidamente d'um a outro extremo do paiz, e nem n'uma só cidade, villa ou aldeia de Portugal levantou o minimo protesto contra a nova forma de governo que, em verdade, está sendo acceite com manifesto applauso, por toda a parte, segundo se vê dos jornaes e telegrammas que vamos recebendo».

Do *Correio do Vouga*, semanario independente, d'Eixo:

....

«Está proclamada a Republica em Portugal. O pais acceitou o novo Regimen de bom grado. Em muitas partes, com jubilo. Além do combate horroroso em Lisboa, não houve resistencia. Os regimentos têm adherido, com enthusiasmo, e o povo percorre as ruas, manifestando delirantemente a sua alegria, mas sem perturbar a ordem.

O paiz estava cançado da monarchia que não tinha a servil-a um unico homem sincero. Os seus erros e os seus crimes multiplicavam-se assombrosamente. Entre os homens publicos estáva travada, d'ha muito, uma lucta de interesses e não de ideias. Uma unica ambição os dominava—governar.

Os ministerios succediam-se sem prestar ao paiz o mais insignificante serviço util. O Parlamento não funccionava, ou estava aberto, apenas para alimentar os odios e as intrigas que constituiam o trama da politica nacional.

O povo portuguez vivia torturadamente, frustrando-se-lhe cada vez mais o seu desejo de ser feliz. Chegou a confiar em alguns homens da monarchia—mas soffreu sempre desillusões. Resta-va-lhe, para não cahir no desalento, a Republica. Está realisada a sua aspiração».

Do *Aveirense*, semanario independente:

«Mais uma pagina commovente se abriu na nossa Historia. Tinta de sangue e radiosa de liberdade e justiça, affirmará perpetuamente a dignidade de sentimentos do povo portuguez. Povo d'heroes em epochas passadas, longiquas, rasgou ao mundo horisontes largos e mostrou que as quilhas das suas caravellas não trepidavam em devassar *os mares nunca d'antes navegados*. Povo de martyres que se tem sacrificado pela sua patria querida, acaba de mostrar á evidencia que o seu coração magnanimo, sabe conjugar a justiça com a generosidade extrema.

....

Bemvinda a Republica!

Que ella traga uma aurora de luz esplendida ao solo ardente da nossa patria».

Do *Campeão das Provincias*, bi-semanario dissidente d'Aveiro:

«Está, emfim, implantada a Republica em Portugal. Que em boa hora tenha vindo! Que o seu baptismo de generosa heroicidade marque uma nova era de prosperidades para a Nação.

Pela nossa parte, não lhe regateamos a confiança com que o povo a acolheu e a consagrou. Saudamol-a tambem.

Foi sempre o amor da Liberdade que nos guiou. Por elle fomos para as mais asperas campanhas, e em verdadeira lucta de principios liberaes, ao lado dos radicaes que formaram as linhas dissidentes nos veio encontrar o novo regimen.

Saudamol-o confiados, cheios de esperança pela Redempção do Paiz, pela Ordem pelo Progresso!

Viva a Republica! Viva a Patria! Viva a Liberdade!»

Da *Soberania do Povo*, bi-semanario progressista, d'Agueda:

«Os acontecimentos precipitaram-se. A luta travada na capital entre as forças do exercito, umas com outras, e elementos populares armados deram como rezultado o triumfo da republica.

....

Em nenhum ponto do paiz houve opozição á implantação do novo regimen.

Em Agueda, houve hontem manifestações de regozijo por parte dos adversarios do sistema caído. A bandeira republicana foi hasteada nos Paços Municipais, sendo quebrada a corôa real».

Do *Correio d'Aveiro*, semanario independente:

«Depois de dois dias e duas noites de tragica lucta nas ruas de Lisboa, em que os defensores do rei e os revolucionarios se bateram heroicamente, derramando muito sangue, foi proclamada a republica.

Ha muito que esta forma de governo era esperada com anciedade por grande numero de portuguezes que punham na realisação d'esse ideal todas as suas esperanças de rejuvenescimento da patria, e é justo confessar que, os que tal pensam, se dedicaram d'alma e coração a essa causa, n'uma propaganda tenaz e intensa que traziam em constante sobresalto as instituições abolidas.

....

Para os vencedores, a expressão do nosso sincero desejo de portuguez de vêr o paiz nobilitado e engrandecido».

Da *Vitalidade*, semanario regenerador-liberal d'Aveiro:

«Proclamada a Republica em Portugal, ao futuro pertence dizer se para uma simples mudança de regimen valeu a pena a espantosa mortandade de Lisboa. Bem ou mal, o facto está consumado, e a nós, a todos os portuguezes, assiste-nos o dever de facilitarmos a marcha escabrosa do novo governo.

Os interesses da Patria estão muito acima dos interesses do regimen e, agora, um levantamento contra a proclamação de Lisboa seria o maior dos crimes, seria pedir ao estrangeiro que viesse tomar conta da nossa terra, seria perder a nossa independencia.

....

Não sabemos a orientação do nosso partido. Suppomos, porém, que ha de seguir por um caminho identico ao que nos parece mais justo e patriotico. Sob o regimen republicano, o partido regenerador-liberal ha-de continuar a ser um partido de ordem, de justiça, de liberdade, de boa administração e de respeito aos poderes constituidos.

Seja como for, a nossa orientação está difinida. Se o lemma da nova bandeira nacional é *Ordem e Trabalho*, á sombra d'essa bandeira todos podemos ser portuguezes».

Dos *Successos*, semanario independente do Corgo Commum:

....

«A péssima administração dos nossos governos, o eterno uzo e abuso da paciencia dos que trabalham e produzem e o contumaz systema de dissipação dos réditos tributarios e das riquezas da nação, fazendo do que é dos outros roupa de francezes, como vulgarmente se diz; a propaganda intensa dos desatinos e, diga-se em abono da verdade, a persistente campanha republicana contra o systema monarchico, servindo-se dos proprios abusos e revoltantes falcatruas dos nossos dirigentes, sem excepção de taboleta partidaria, levaram não só os populares, como parte da guarnição de terra e mar a proclamarem a revolução, desfraldando a bandeira da republica já no tôpo dos vasos de guerra surtos no Tejo, já nas carabinas, encimadas pelas temerosas bayonetas.

Sim: digam o que disserem, doia a quem doer, a verdade é esta, que aqui de ha muito andamos a apregoar: os erros administrativos, os abusos do poder, as vergonhosas delapidações, a criminosa locupleção das esfaimadas clientellas apenas dispunham do poder, e as audaciosas roubalheiras do que tanto custa a ganhar ao indefeso contribuinte, a esse estado de desespero e a essa temeridade levaram os revoltosos de 4 ultimo.

....

Sem paixão politica, e continuando a manter a nossa independencia partidaria, devemos dizer que os homens que compõem o governo provisorio dão garantias de boa e honesta administração,—que é o que toda a gente deseja, que é por que o paiz anceia».

SEM COMMENTARIOS

Uma carta do celebre padre Salomão, de Salreu, ao administrador do concelho de Estarreja

Ex.mo Sr.

Na impossibilidade de o ter feito ha mais tempo, e emquanto o não faço pessoalmente, venho por este meio cumprimentar V. Ex.ª, na qualidade de auctoridade superior d'este concelho, sob o regimen Republicano, que acato e respeito, fazendo votos sinceros pela conservação de V. Ex.ª n'esse cargo, que, decerto, V. Ex.ª muito bem saberá desempenhar com liberdade e justiça.

Offerecendo os meus sinceros cumprimentos e os meus insignificantes prestimos, com todo o respeito me assigno,

De V. Ex.ª vedº. att.º

Salreu, 14—10—1910.

Padre Salomão Pinto Vieira.

Professor-ajudante da escola de Salreu.

O CHRISTO

Fica para segundas leituras este malandrão, cuja vida de torpezas, de miserias e de infamias hade ainda ser julgada devidamente, posto que as vozes d'esse burro nunca tivessem chegado ao ceu. Haja vista o que succedeu por occasião da lucta eleitoral em que augmentou o numero dos nossos deputados e agora a proclamação da Republica de que o facinora se fartou de dizer mal tentando inutilisar os nossos mais valiosos correligionarios.

Parece-nos a nós que não podia haver castigo melhor...

Mas... fallaremos ainda.

Novos administradores

O sr. governador civil nomeou para os differentes concelhos do districto, os seguintes administradores:

Agueda—Dr. Eugenio Ribeiro; *Anadia* — Dr. Francisco Cruz; *Espinho*—Dr. Joaquim Pinto Coelho; *Villa da Feira* -Dr. Alberto Tavares; *Ilhavo*—Dr. Samuel Maia; *Macieira de Cambra*—Antonio Tavares Coutinho; *Mealhada*—Feleciano d'Oliveira Rocha; *Oliveira d'Azemeis*—Dr. Sá Couto; *Oliveira do Bairro*—Dr. Abilio Napoles; *Ovar*—Antonia Valente d'Almeida; *Sever do Vouga*—Filinto Elysio Feio; *Vagos*—Antonio Henriques Maximo Junior; *Arouca*—José Gomes de Figueiredo Sobrinho.

Universidade

Tendo alguns estudantes de Coimbra manifestado o seu desagrado pela premanencia, na regencia de cadeiras, de tres professores franquistas, o governo tomou desde logo as precisas providencias para acalmar os animos dos rapazes nomeando reitor d'aquelle estabelecimento o venerando republicano, dr. Manoel d'Arriaga.

O sr. ministro do interior foi por occasião da posse a Coimbra sendo recebido com estrondosas manifestações por parte de toda a cidade e academia.

"Grupo de Propaganda Mocidade Democratica d'Aveiro„

Este grupo, tendo reunido, ha dias, n'uma das salas do *Centro Republicano*, tomou, entre outras, as seguintes resoluções:

Officiar ao governo provisorio da Republica Portugueza, saudando-o;

Officiar á camara municipal para que tome a iniciativa d'uma grande festa annual que se intitulará *Festa Civica da Republica*, com o concurso de todas as associações locaes, commercio, industria e agricultura, etc.;

Levar a effeito nas salas do Centro um jantar para solemnisar a implantação da Republica em Portugal, ao qual presidirá o nosso collega Alberto Souto sendo-lhe n'essa occasião entregue uma mensagem encerrada n'uma pasta;

Finalmente, no devido tempo, tratar da questão da pesca na ria d'Aveiro.

O *Grupo* fez-se representar nos funeraes do vice-almirante Candido dos Reis e Miguel Bombarda pelo socio Antonio Rodrigues Modesto.

Armazens do Chiado

Este importante estabelecimento, succursal do de Lisboa, que sob a gerencia do sr. Antonio Videira ahi se encontra aberto na Areada, expoz esta semana á venda o seu novo sortido de fazendas para a estação de inverno, composto de sensacionaes novidades que o bom gosto e competencia do sr. Videira soube escolher em harmonia com o clima da terra e natural feitio da sua numerosa clientella.

Os *Armazens do Chiado* são uma das casas que mais garantias offerece aos compradores, não só pela modicidade de preços estabelecidos para todos os artigos que expõe á venda, mas ainda pelos valiosos brindes que distribue pelos freguezes que d'elles gastam.

O catalogo geral, onde se poderá verificar o que acima dizemos, é distribuido gratuitamente a quem o requisitar.

* * *

A's conhecidas casas de modas dos nossos patricios e amigos, srs. Pompeu da Costa Pereira e Eduardo Osorio chegaram tambem os mais finos artigos para a presente estação, pelo que são dignas de ser visitadas pelas elegantes d'Aveiro, que ali encontrarão tudo quanto ha de melhor em qualidade, egualmente por preços convidativos.

Raizes de flores

Deve chegar por estes dias da Hollanda ao estabelecimento do sr. Batista Moreira, na rua Direita, um grande fornecimento de bolbos e raizes de flores, taes como: tulipas, jacinthos, narcisos, scillas, etc., que expõe á venda por preços excessivamente modicos.

A' mesma casa chegou já um grande sortido de bilhetes postaes representando os vultos mais em destaque na politica republicana e que vende egualmente por preços baratos, ao alcance de todas as bolsas.

Touros

Annuncia-se para domingo nova garraiada com elementos novos, entre os quaes se contam os distinctos amadores portuenses Alfredo Machado e João Gonçalves.

Preparem-se os afficionados.

CORRESPONDENCIAS

Albergaria-a-Velha, 19

Tomou posse da camara, no dia 12, a Commissão Municipal Republicana, a qual lhe foi dada pelo sr. Bernardino Maximo, expresidente da velha camarilha.

A posse foi um acto solemne, imponente pelo numero e cathegoria das pessoas que a ella assistiram. Em todos os rostos uma alegria enorme, um enthusiasmo indiscriptivel, que bem se explica pela ancia de nos vermos livres de um regimen crapuloso, para entrarmos n'uma nova epocha grandiosa e bella, de paz e progressso. E a prova d'isto foi a alegria perturbante com que o povo d'esta villa festejou o advento da Republica, como uma condição social absolutamente indispensavel á sua felicidade.

A este contentamento associava-se outro: era o vermos o nosso municipio livre da tutela deprimente, do estacionamento vergonhoso, do despreso revoltante a que tem sido votados os altos interesses do concelho e, em especial, da nossa villa. Em melhoramentos, uma pocilga, e em politica, uma *manada de carneiros*, porque nem o sicario João Franco, que incluiu Sever do Vouga no concelho d'Albergaria, teve nas eleições seguintes um unico voto para amostra. Este procedimento reles e egoista da politica d'esta terra deve ficar sempre em foco, para se lhes arremeçar á cara, como um pedaço de lama! O seu lemma era: isto é nosso e, como dezia Christo,—quem ganhasse que se risse e quem perdesse que se... aguentasse...

A nova vereação republicana, que tem as sympathias do publico ha-de cumprir uma dupla missão—politica sinceramente republicana e administração feita com escrupulo e moralidade tendo em vista as necessidades do concelho e, em especial, as d'esta villa. O criterio tacanho e sovina da entrevada vereação monarchica deve desaparecer para honra nossa. Conservar a villa, que parece um castello, e não fazer nada, nunca foi uma regular administração, mas pelo contrario, pessima.

Quem entra na rua que desemboca na praça e contempla o aspecto indecente d'aquelles muros não censura a pelintrice e mau gosto dos proprietarios, mas vergasta desapiedadamente a incuria da camara e classifica-nos, pelo menos, de parranas e selvagens. Tais muros e taes passeios, que são deposito de toda a immundice, attestam *zelo e competencia* das vereações monarchicas. Temos a certeza de que a nova vereação enveredará por outro caminho.

Os melhoramentos indispensaveis fazem-se e, se não ha dinheiro, pede-se que com boa vontade tudo irá a bom fim.

Ninguem se revolta contra os encargos, se gosarmos o bem estar correspondente.

==Tambem já tomou posse da junta, a Commissão Parochial Republicana. Gente escolhida, cheia da melhor vontade de fazer politica republicana e administrar com escrupulo, de harmonia com a camara. Extorquiu-se o feudo do nosso abbade, mas pena foi que tão tarde viesse.

O seu dominio, d'ora avante, limitar-se-ha aos sinos e respectivos badalos e pouco mais; mas ainda assim ha-de pagar a sua renda ao estado. Confissionarios, capellas, calvarios, pias d'agua benta, castiçaes e casas de 140:000 rs. para alfaias sagradas e feitas de *carne e osso*, na rua Castro Mattoso, passaram á historia. Quem quizer trabalhar com tanta ferramenta junta tem de puxar do seu bolso.

Quem manda agora é o Christo da Republica, que é da tempera d'aquelle que entre os judeus, de vergalho em punho, expulsou os vendilhões do templo.

Nada de administração de compadrio e amigalhotes. A nova junta tem um dever sagrado a cumprir—é pagar a quem deve e bradar aos ceus que se gastem os rendimentos da junta em cousas da egreja e os seus crédores, ha tantos annos, a assobiarem ás botas do sr. prior, bem comido e bem medrado, tudo em nome do evangelho, que elle apregoa; o venha a nós o vosso reino, seja feita a nossa vontade, venham enterros e congrua, etc.

Vida nova.

No governo do povo pelo povo, é aos interesses do povo que acima de tudo, se deve attender. No regimen republicano é assim que se deve governar. E até breve.

C.

Vagos, 18

Está finalmente implantada a Republica, e o que a muitos parecia um sonho é hoje uma realidade.

Vagos, baluarte do *caciquismo* onde, salvo raras excepções, poucos olhavam para o futuro da Patria e só tratavam da mesquinha politica pessoal, hade certamente custar a convencer de que os processos antigos foram banidos, para serem substituidos pela moralidade e justiça.

O tempo porém se encarregará d'essa obra de saneamento, e todos então farão justiça ao novo regimen, abraçando-o como o unico que póde salvar o nosso paiz.

==No dia 12 tomou posse do logar de administrador do concelho, o nosso amigo Maximo Junior, republicano dedicado que aqui conta algumas velhas dedicações.

Tem sido muito cumprimentado.

==A Camara Municipal que estava em exercicio, regenerador-dissidente, ao saber que em breve seria substituida fez tudo quanto pode para não abandonar o logar. Causou toda a estranheza que houvesse tanta dedicação por gerir o municipio, mas a seu tempo se saberão as razões.

Uma bella manhã, atiraram-se foguetes, chamaram-se correligionarios e a *infatigavel* vereação acclamou-se a si propria.

Estava salva a honra do convento. Conhecidos, porém, esses manejos, a auctoridade não reconheceu esse acto, e hoje pela 1 hora da tarde tomou posse a nova camara nomeada pelo ex.mo governador civil que ficou assim constituida:

Dr. João Mendes Corrêa da Rocha, Antonio Carlos Vidal, Antonio Brito Pereira de Rezende, Arthur d'Oliveira Sergio e David Marques Barbosa.

O que foi essa sessão e qual o caracter dos homens que compoem a actual vereação, no proximo numero referiremos.

O que devemos desde já dizer, é que não ha ninguem em Vagos, que preze o seu nome, que não reconheça que a escolha não fosse das mais acertadas, pois todos os actuaes vereadores são cavalheiros de reconhecida honestidade e de faculdades de trabalho sobejamente conhecidas.

Ainda sobre este assumpto, consta-nos:

—Que certo vereador, vae pedir uma syndicancia aos seus actos.

—Que nos parece será escusado, pois que syndicados serão todos os actos da ultima gerencia.

—Que a titulo de rega d'arvores se deram 25$000 réis a um alquilador.

—Que tal rega nunca se viu.

—Que este alquilador teve grande movimento pelas ultimas eleições, etc.

C.

Pinheiro, 19

O correspondente d'Alquerubim para os *Echos do Vouga* diz que a proclamação do novo regimen foi por estes sitios recebida friamente.

Esqueceu-lhe acrescentar que elle proprio foi o que, talvez por *dever d'officio*, a recebeu, com mais enthusiasmo, erguendo vivas e até expedindo telegrammas para jornaes da capital, dando largas ao seu enthusiasmo e conta da sua adhesão.

Grandes pandegos, estes, que tocam conforme lhe convem.

Salvo qualquer alteração, a commissão republicana n'este concelho, ficou assim constituida: David Pereira Lemos, Orlando Pereira Lemos, Joaquim Correia Silva Mello, João Augusto Henriques d'Azevedo e Antonio Martins dos Santos Barreto.

Parabens aos escolhidos e oxalá se inspirem na norma do partido da Patria, trabalhando por ella e para ella.

Viva a Republica!

C.

Cóvas (Taboa) 12

Viva a Republica!

Felicito o *Democrata* e abraço o seu director pelo advento do novo regimen, ao qual este jornal tem dado o melhor do seu esforço, combatendo com denodo e audacia.

Logo que tivémos conhecimento da proclamação da Republica içámos a bandeira republicana, que foi victoriada com morteiros e vivas á Republica, ao Exercito, á Marinha e ao heroico povo de Lisboa, etc.

No passado domingo, houve a proclamação official na séde do concelho, que revestiu o maior brilhantismo. O nosso amigo e presadissimo correligionario, sr. dr. Francisco Beirão, era abraçado e felicitado com um enthusiasmo indiscriptivel. Taboa esteve em festa n'aquelle dia glorioso. Fez precisamente 18 dias, no domingo, que os *caciques* d'ali, acompanhados por uns arruaceiros, tocavam latas e apitos perturbando assim os nossos correligionarios que n'aquelle dia realisavam um comicio republicano. Agora tocava-se a *Marselheza* ao som da qual se respirava uma atmosphera pura e o nosso coração se inibriava de alegria!

Viva a Republica!
Viva o Exercito!
Viva a Marinha!
Viva o brioso povo de Lisboa!

C.

Quissol, 22 de setembro

Escrevo-lhes de Quissol, onde ha tempos vim em missão de propaganda commercial e da qual os leitores do intrepido *Democrata* tiveram conhecimento devido ao caso narrado em minha carta de 2 de julho passado, inserta em seu numero 128. D'essa minha vinda, então, resultou o eu agora cá estar com residencia permanente aceeitando o logar que um amigo intimo me offereceu em sua casa e de que, valha a verdade, não estou arrependido pois que, a vida, n'um meio de actividade commercial como este e ainda devido a affectuosa convivencia que ha entre patrões e empregados, passe-se bem.

De facto, em parte alguma do mundo haverá mais franca cordialidade entre as pessoas que aqui vivem, assim como seriedade em todos os actos, quer commerciaes, quer particulares.

==A carta ahi publicada respeitante ao papel do vilissimo sabujo que percorre, a altas horas da noite, as ruas de Aveiro, cortindo a bruega, produziu os seus effeitos, como era de esperar, pois que, sabido o amor que todos os Quissalenses votam aos ideaes republicanos e ainda a fé viva que têm na salvação da patria por meio d'uma Republica sã e democratica, de esperar era que levassem mais longe o seu protesto e n'este sentido me pediram, todos os que faziam parte do almoço campestre, além d'outros, para que lhes mandasse tomar a assignatura do *Democrata*, o que faço hoje da melhor vontade, enviando para tal fim um saque por intermedio da Filial do Banco Ultramarino em Loanda. São elles os seguintes dedicados cidadãos republicanos:

Antonio Henriques, Carlos de Mello Simões, Pinto & Lima, José Antonio Barreira, Antonio Saraiva, Antonio Gomes Ribeiro, Justino de Moura Coutinho, José da Silva Saraiva, José da Silva Salavisa, José da Cruz, Manuel Ferreira da Costa, Manuel dos Santos Diogo, Amancio Rodrigues, Claudino Lopes Ribeiro, A. G. Ribeiro, Francisco Duarte Seraphim, Antonio Pires Ferreira, Antonio Diamantino, Abel da Fonseca Paciencia, Antonio Pedro Elias e Antonio Honorato de Mello.

Convença-se, pois, o *Capirote* que o nauseabundo papel que publica com o nome de *Povo de Aveiro* não tem por cá um unico leitor e se, por um acaso méramente esporadico, alguem apparece em publico, mostrando o no-

jento *pasquim*, é logo intimado, sob fórma violenta, a escondel-o dos olhos da gente ou deital-o fóra como se deita um escarro.

O que tem mais graça é a reles jesuitada sustentar o *pasquim* julgando que, com isso, lucra alguma coisa. O que essa gente faz, afinal, é irritar mais as consciencias contra si e contra o papelucho.

Em Loanda ouvi eu dizer a um juiz de direito, por signal intelligentissimo, referindo-se ao jornal do miseravel troca-tintas: *E' uma podridão! Nenhum chefe de familia, honrado, deve consentir em sua casa a entrada de semelhante jornal, porque póde communicar a sua baba ruim ás creancinhas.*

E está defenido o *Capirote* perante a gente sensata.

Acacio Simões.

Espinho, 11

Não se póde descrever o enthusiasmo com que foi aqui recebida a noticia da proclamação da Republica em Lisboa, especialmente por aquelles que ha annos trabalhavam incessantemente para ella, sugeitando-se aos maiores sacrificios.

Mal chegou aqui a noticia começaram a soltar-se vivas deliranres á Republica, á Patria livre e aos heroes de Lisboa.

Não eram uns gritos abafados, mas sim uns gritos estridentes, soltados do fundo da alma, a plenos pulmões.

Então essa onda de povo que se encontrava junto da gare do caminho de ferro, immediatamente se dirigiu para a Escola Antonio José d'Almeida e Paços do Concelho para ahi astear a bandeira republicana, que ficou desde logo tremulando no tôpo do mastro no meio d'um enthusiasmo que fazia palpitar de alegria os corações mais duros.

A' noite organisou-se um cortejo, composto de mais de 500 pessoas, as quaes empunhavam bandeiras e archotes, levando á frente a musica d'Ovar que, com os seus acordes da *Portugueza* e debaixo do esteirar dos foguetes, percorreu as principaes ruas, soltando-se vivas á Republica, aos redemptores da patria, etc.

Este enthusiasmo durou até de madrugada.

==Hoje tomou posse do logar de administrador d'este concelho o sr. dr. Pinto Coelho.

As commissões municipal e parochial tambem já tomaram conta dos seus cargos na camara municipal e na junta de parochia, ficando tambem o sr. dr. Pinto Coelho presidente da camara.

C.

S. João de Loure, 18

A implantação da Republica Portugueza foi aqui commemorada com musica e foguetes percorrendo os republicanos as ruas da freguezia por onde levantavam vivas ineterruptos á Republica, ao governo provisorio e a todos os vultos proeminentes do partido, que eram freneticamente correspondidos.

==Foi victima, ha dias, d'um desastre, que poderia ser fatal, o sr. Francisco d'Azevedo, do visinho logar da Povoa, sobre quem se virou um carro de bois no momento em que descia pelo aido para as suas propriedades. Felizmente apenas ficou com algumas contuzões n'uma perna.

==Está justo o casamento do nosso amigo José Videira, do Fial d'Alquerubim, com a menina Clara Nunes Sequeira, das Azenhas d'aqui.

==Retiraram para a capital os srs. José da Silva de Sequeira e Manuel Martins Lopes, de Loure.

==Para o Brazil partem brevemente os srs. Joaquim Rodrigues Simões, Manuel Nunes de Paiva e José Nunes da Silva Junior.

==Já se encontra restabelecido dos seus encommodos o sr. David Martins dos Santos.

Estimamos.

C.

Annuncio

2.ª publicação

Por deliberação do conselho de familia, e accordo dos interessados, nos autos de inventario orphanologico, a quem este Juizo e cartorio do 2.º officio Barbosa de Magalhães, se procede por fallecimento de José Rabumba, viuvo, morador que foi na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de Casal Antonio Rabumba, d'esta mesma cidade, vae pela terceira vez á praça, no dia 23 de outubro proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio: Um predio de casas, sito no Largo de São Braz, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, no valor de 600$000 reis.

Toda a contribuição de registo por titulo onerozo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem interessadas na alludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 22 de setembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias

O escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

EDITOS

(2.ª publicação)

Por este juizo, escrivão Marques, correm editos de 50 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o herdeiro Francisco Simões, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, para todos os termos de inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria de Oliveira Estanqueira, viuva de Patricio Simões, morador que foi, em Nariz, d'esta comarca.

Artigo 696, § 3.º do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 30 de Setembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enchenos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clericana Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação damais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.